

EDITORIAL



A Radiologia Portuguesa vive tempos interessantes. A concentração da propriedade dos prestadores privados numa mão cheia de grupos criou dinâmicas comerciais e de gestão difíceis de prever e antecipar. Felizmente os Radiologistas já perceberam que apesar de sozinhos não terem praticamente nenhuma força ou poder negocial, se unirem esforços e vontades ainda são capazes de ser ouvidos e de influenciar o rumo dos acontecimentos.

É no entanto importante referir que não nos devemos deixar iludir ou esmorecer após uma ou outra vitória inicial. Devemos permanecer mobilizados e focados na defesa da nossa Especialidade, não apenas de um ponto de vista monetário mas também de competências e âmbito profissional.

A “Imagem” é uma área apetecível para muitas outras Especialidades e classes profissionais mas devemos manter a nossa ambição e convicção de sermos os profissionais melhor qualificados para fornecer uma resposta completa e integral nesta área. Em primeiro lugar devido à nossa formação médica e clínica e por outro lado por dominarmos as diferentes técnicas de imagem e podermos decidir, para cada dúvida ou questão clínica, qual o método mais apropriado para a esclarecer.

Mas para alcançarmos este desiderato é fundamental mantermo-nos atualizados e aí a nossa Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear pode e deve ser um parceiro importante.

Neste início de mandato gostaríamos de reafirmar o nosso empenho em manter e se possível aumentar a oferta de oportunidades formativas e de atualização aos nossos Sócios. Importa referir que nesta área também têm ocorrido mudanças significativas. O apoio da indústria é cada vez menor e a multiplicidade de ações formativas, nacionais e internacionais, presenciais ou online, cria desafios acrescidos.

Atualmente a grande fonte de receita da Sociedade são as quotizações dos Sócios, cujo valor se mantém inalterado há 13 anos. Lembramos ainda que todos os Sócios da Sociedade que desejem ficam automaticamente inscritos como Sócios da Sociedade Europeia de Radiologia, sendo o custo suportado pela nossa Sociedade. O pagamento atempado das quotas é assim o modo mais fácil e concreto de apoiar a Radiologia Portuguesa.

Gostaria de finalizar este primeiro Editorial com uma nota positiva. É minha convicção que cada desafio ou contrariedade também representa uma oportunidade. Estou convicto de que nós, como Radiologistas, saberemos enfrentar estas adversidades e no fim emergir mais fortes e assertivos.

Pela Direcção da SPRMN,

O Presidente

António J. Madureira